



## **A INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS NA EDUCAÇÃO E NA SOCIEDADE UTILIZANDO O ANIME "KOE NO KATACHI" (A SILENT VOICE)**

## **THE INCLUSION OF DEAF PEOPLE IN EDUCATION AND SOCIETY USING THE ANIME "KOE NO KATACHI" (A SILENT VOICE)**

## **LA INCLUSIÓN DE LAS PERSONAS SORDAS EN LA EDUCACIÓN Y LA SOCIEDAD A TRAVÉS DEL ANIME "KOE NO KATACHI" (UNA VOZ SILENCIOSA)**

 <https://doi.org/10.56238/levv16n51-011>

**Data de submissão:** 07/07/2025

**Data de publicação:** 07/08/2025

**Lillian Beatrize Rodrigues Fernandes**

Licenciada em Ciências Naturais – Biologia

Instituição: Universidade do Estado do Amapá (UEAP)

E-mail: lillianfernandes.ueap@gmail.com

**Fernando Fernandes da Silva**

Doutor em Linguística

Instituição: Universidade do Estado do Amapá (UEAP)

E-mail: fernando.silva@ueap.edu.br

**Gerlany de Fátima dos Santos Pereira**

Doutora em Educação em Ciências e Matemáticas

Instituição: Universidade do Estado do Amapá (UEAP)

E-mail: gerlany.pereira@ueap.edu.br

### **RESUMO**

A inclusão de pessoas surdas na educação e na sociedade é uma questão de grande relevância e importância. Este estudo utiliza o anime "Koe no Katachi" (A Silent Voice) como uma ferramenta para explorar e promover essa inclusão. A análise concentrou-se em três objetivos principais: analisar a representação da surdez e das pessoas surdas no anime, explorar a importância da Língua de Sinais no contexto da narrativa, e propor estratégias pedagógicas baseadas no anime para promover a inclusão de pessoas surdas na educação. Os resultados mostram que "Koe no Katachi" oferece uma representação sensível e precisa das experiências das pessoas surdas, destacando os desafios diários, a importância da empatia e o papel crucial da Língua de Sinais. A Língua de Sinais é retratada como uma ferramenta vital para a comunicação eficaz e a inclusão, simbolizando esforço, empatia e aceitação. Com base na análise, foram propostas diversas estratégias pedagógicas, incluindo atividades de tradução, workshops de Língua de Sinais, criação de materiais didáticos inclusivos e sensibilização da comunidade escolar. Essas estratégias visam criar ambientes de aprendizado mais acolhedores e inclusivos para alunos surdos e ouvintes. Em conclusão, a utilização de "Koe no Katachi" para incentivar a inclusão de pessoas surdas na educação ressalta a importância de esforços contínuos e conscientes para construir uma sociedade mais equitativa. A inclusão é um processo dinâmico que requer dedicação, empatia e uma abordagem proativa de todos os agentes educacionais e sociais.

**Palavras-chave:** Língua de Sinais. Ferramenta Pedagógica. Surdez. Desafios de Comunicação.

## ABSTRACT

The inclusion of deaf people in education and society is a matter of great relevance and importance. This study uses the anime "Koe no Katachi" (A Silent Voice) as a tool to explore and promote this inclusion. The analysis focused on three main objectives: to analyze the representation of deafness and deaf people in the anime, to explore the importance of sign language within the narrative, and to propose pedagogical strategies based on the anime to promote the inclusion of deaf people in education. The results show that "Koe no Katachi" offers a sensitive and accurate representation of the experiences of deaf people, highlighting daily challenges, the importance of empathy, and the crucial role of sign language. Sign language is portrayed as a vital tool for effective communication and inclusion, symbolizing effort, empathy, and acceptance. Based on the analysis, several pedagogical strategies were proposed, including translation activities, sign language workshops, the creation of inclusive teaching materials, and outreach to the school community. These strategies aim to create more welcoming and inclusive learning environments for both deaf and hearing students. In conclusion, the use of "Koe no Katachi" to encourage the inclusion of deaf people in education highlights the importance of continuous and conscious efforts to build a more equitable society. Inclusion is a dynamic process that requires dedication, empathy, and a proactive approach from all educational and social stakeholders.

**Keywords:** Sign Language. Pedagogical Tool. Deafness. Communication Challenges.

## RESUMEN

La inclusión de las personas sordas en la educación y la sociedad es un asunto de gran relevancia e importancia. Este estudio utiliza el anime "Koe no Katachi" (Una Voz Silenciosa) como herramienta para explorar y promover dicha inclusión. El análisis se centró en tres objetivos principales: analizar la representación de la sordera y de las personas sordas en el anime, explorar la importancia de la lengua de señas en la narrativa y proponer estrategias pedagógicas basadas en el anime para promover la inclusión de las personas sordas en la educación. Los resultados muestran que "Koe no Katachi" ofrece una representación sensible y precisa de las experiencias de las personas sordas, destacando los desafíos diarios, la importancia de la empatía y el papel crucial de la lengua de señas. La lengua de señas se presenta como una herramienta vital para la comunicación efectiva y la inclusión, simbolizando el esfuerzo, la empatía y la aceptación. Con base en el análisis, se propusieron diversas estrategias pedagógicas, incluyendo actividades de traducción, talleres de lengua de señas, la creación de materiales didácticos inclusivos y la vinculación con la comunidad escolar. Estas estrategias buscan crear entornos de aprendizaje más acogedores e inclusivos para estudiantes sordos y oyentes. En conclusión, el uso de "Koe no Katachi" para fomentar la inclusión de las personas sordas en la educación resalta la importancia de un esfuerzo continuo y consciente para construir una sociedad más equitativa. La inclusión es un proceso dinámico que requiere dedicación, empatía y un enfoque proactivo por parte de todos los actores educativos y sociales.

**Palabras clave:** Lengua de Señas. Herramienta Pedagógica. Sordera. Desafíos de la Comunicación.

## 1 INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas surdas na educação e na sociedade é um tema de crescente importância, especialmente em um mundo onde a comunicação é fundamental para a participação plena na vida social e acadêmica. O filme de anime "*Koe no Katachi*" (*A Silent Voice*) serve como uma poderosa ilustração das lutas e desafios enfrentados por pessoas surdas, bem como das possibilidades de inclusão e aceitação.

Nesse sentido, este estudo visa explorar como "*Koe no Katachi*" pode ser utilizado como ferramenta educativa e social para promover a inclusão de pessoas surdas. A narrativa do filme, que acompanha a jornada de Shouko Nishimiya, uma estudante surda, reflete as barreiras e preconceitos vividos por muitos na vida real, mas também destaca a importância da empatia, da comunicação e da reconciliação. Ao analisar a obra, podemos compreender melhor os aspectos sociais e educacionais envolvidos na inclusão de pessoas com deficiência auditiva e discutir maneiras de implementar práticas mais inclusivas e acolhedoras.

Nessa perspectiva a presente pesquisa teve por objetivo geral, investigar as possibilidades do anime "*Koe no Katachi*" (*A Silent Voice*) para promover a inclusão de pessoas surdas na educação e na sociedade, destacando a importância da Língua de Sinais.

E por objetivos específicos: analisar a representação da surdez e das pessoas surdas no anime "*Koe no Katachi*"; explorar a importância da Língua de Sinais no contexto da narrativa do anime; propor estratégias pedagógicas baseadas no anime para promover a inclusão de pessoas surdas na educação.

A escolha do anime "*Koe no Katachi*" se justifica por sua abordagem sensível e profunda da surdez e da inclusão social. O anime não apenas entretem, mas educa, ao mostrar as dificuldades enfrentadas por pessoas surdas e a importância da comunicação acessível. Utilizar essa obra como ferramenta pedagógica pode aumentar a empatia e a compreensão dos alunos, promovendo uma sociedade mais inclusiva e consciente das necessidades das pessoas surdas.

Assim, adotamos a seguinte hipótese: se os conceitos de inclusão e a importância da Língua de Sinais apresentados no anime "*Koe no Katachi*" forem integrados de maneira eficaz nas práticas pedagógicas, espera-se um aumento na empatia, no engajamento e na compreensão dos alunos sobre as necessidades das pessoas surdas.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 A INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS NA EDUCAÇÃO

A inclusão de pessoas surdas no sistema educacional brasileiro tem sido objeto de amplas discussões acadêmicas. Segundo Quadros e Karnopp (2004), a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é essencial para garantir o acesso ao conhecimento e à formação da identidade surda. A educação

bilíngue, que considera Libras como primeira língua e o português escrito como segunda, é apontada como o modelo mais eficaz para o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes surdos (Stumpf & Linhares, 2021).

Gesser (2009) destaca que o preconceito linguístico ainda é um obstáculo à inclusão, pois muitos profissionais da educação não reconhecem a Libras como uma língua legítima. Além disso, a falta de formação adequada dos professores e intérpretes compromete a qualidade do ensino (Farias & Farias Filho, 2022).

## 2.2 A INCLUSÃO SOCIAL E CULTURAL DOS SURDOS

A inclusão social dos surdos vai além do ambiente escolar. Segundo Sacks (2010), a língua de sinais é um elemento central na construção da cultura surda, permitindo que os indivíduos se expressem plenamente e se conectem com sua comunidade. A exclusão histórica dos surdos, como aponta Skliar (1998), está relacionada à negação de sua língua e identidade.

A legislação brasileira avançou com a promulgação da Lei nº 10.436/2002 e do Decreto nº 5.626/2005, que reconhecem a Libras como meio legal de comunicação e estabelecem diretrizes para sua difusão e ensino (Brasil, 2002; 2005).

## 2.3 REPRESENTAÇÕES DA SURDEZ NA MÍDIA: O CASO DE "*KOE NO KATACHI*"

Os animes, originários do Japão, têm se tornado extremamente populares mundialmente, incluindo no contexto educacional. Diversos estudos destacam tanto as potencialidades pedagógicas dos animes quanto os desafios de sua implementação em sala de aula, como podemos ver no estudo de Pereira et al. (2024).

Animes oferecem uma forma atrativa e engajante de apresentar conteúdos educativos. Estudos sugerem que seu uso pode resultar em maior interesse dos alunos nas disciplinas, considerando que a linguagem visual e narrativa dos animes facilita a compreensão e a retenção do conteúdo (Torres et al., 2023).

Animes muitas vezes retratam temas sociais complexos, proporcionando oportunidades para discussões em sala de aula sobre ética, moral e questões sociais. Por exemplo, obras como "*Koe no Katachi*" abordam temas como bullying, empatia e inclusão, promovendo uma reflexão crítica entre os alunos (Carvalho e Souza, 2023).

O anime *Koe no Katachi* (*A Silent Voice*), dirigido por Naoko Yamada e baseado no mangá de Yoshitoki Ōima, apresenta uma narrativa sensível sobre uma jovem surda e os desafios da inclusão escolar e social. Segundo Lima (2023), a obra contribui para a desconstrução de estereótipos ao representar a surdez como uma diferença e não como uma deficiência.

A representação da personagem Shoko Nishimiya evidencia os impactos do bullying, da falta de acessibilidade e da empatia na trajetória de pessoas surdas. Como aponta Bueno (2023), o anime pode ser utilizado como recurso pedagógico para promover reflexões sobre inclusão, respeito à diversidade e comunicação alternativa.

A utilização de animes no ambiente escolar pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas. Analisando tramas e personagens, os alunos podem desenvolver habilidades de pensamento crítico, além de inspirar atividades criativas como a produção de curtas animados ou histórias baseadas no estilo anime (Torres et al., 2023).

## 2.4 DESAFIOS E LIMITAÇÕES

Apesar dos benefícios, ainda há resistência por parte de alguns educadores e pais que veem os animes apenas como entretenimento. Essa percepção pode limitar a adoção dos animes como ferramenta pedagógica (Ferreira Carvalho & Trevisan de Souza, 2023).

Há uma escassez de materiais didáticos adequados que integrem animes de maneira eficaz no currículo escolar. Essa carência representa um obstáculo significativo para professores que desejam adotar essa abordagem (Torres et al., 2023).

A falta de formação específica e de recursos de apoio para os professores também é um desafio. Para integrar animes efetivamente, é necessário que os educadores estejam preparados e familiarizados com a mídia e sua aplicação pedagógica (Carvalho e Souza, 2023).

## 2.5 ESTUDOS RECENTES

O estudo de Torres et al. (2023) investigou o uso de animes no ensino de Ciências e concluiu que, apesar do potencial pedagógico, ainda são poucas as pesquisas e aplicações práticas dessa ferramenta. Animes como "Hataraku Saibou" (Cells at Work!) e "Dr. Stone" têm sido utilizados para facilitar a aprendizagem de conceitos biológicos e químicos, respectivamente.

Pereira et al. (2024) investigaram o potencial da utilização da série de Animes e Mangás Saint Seiya – Os Cavaleiros do Zodíaco pelo professor da Educação Básica no ensino de Ciências Naturais e Matemática. E como objetivos específicos: 1) averiguaram na literatura das áreas de ensino de Ciências e Matemática, produções relativas à utilização de Animes e Mangás para o ensino das respectivas áreas; 2) identificaram nos poderes ou nas técnicas dos Cavaleiros de Ouro da série de Animes e Mangás Saint Seiya – Os Cavaleiros do Zodíaco, conceitos relativos às Ciências e Matemática que podem ser utilizados na Educação Básica e 3) discutiram os conceitos identificados nos poderes ou nas técnicas dos Cavaleiros de Ouro, a partir da literatura vigente. Os resultados evidenciaram o imenso potencial da utilização dos Animes e Mangás pelo professor da Educação Básica no ensino de Ciências da Natureza e de Matemática. Ponderamos que há muito o que ser

explorado e discutido quando se utilizam ferramentas metodológicas que chamem a atenção do aluno, sendo estas, capazes de promover uma aprendizagem significativa.

Carvalho e Souza (2023) realizaram uma revisão integrativa sobre animes, mangás, psicologia e educação, concluindo que essas mídias podem favorecer a elaboração e reflexão sobre questões fundamentais para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Outros estudos propõem a criação de guias e materiais didáticos que integrem animes de maneira mais estruturada no currículo, facilitando a aceitação e utilização dessa ferramenta pelos professores (Torres et al., 2023).

A literatura existente sobre o uso de animes na educação sugere que eles têm um enorme potencial para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Apesar dos desafios, a crescente popularidade dos animes e seu sucesso em capturar a atenção dos estudantes indicam que vale a pena investir em pesquisas e práticas que explorem essa ferramenta inovadora. A adoção de animes em contextos educativos pode abrir novas possibilidades para engajar os alunos e promover uma educação mais inclusiva e dinâmica (Carvalho e Souza, 2023; Torres et al., 2023).

### 3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos neste estudo, a metodologia foi organizada em três fases complementares: a análise da representação da surdez no anime "Koe no Katachi", a exploração da relevância da Língua de Sinais na construção narrativa e a proposição de estratégias pedagógicas que favorecessem a inclusão educacional de pessoas surdas, utilizando o anime como recurso didático.

#### 3.1 ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DA SURDEZ E DAS PESSOAS SURDAS NO ANIME

Inicialmente, realizou-se a identificação e a seleção de cenas-chave do anime que abordassem diretamente a vivência da surdez, especialmente aquelas que retratavam interações entre personagens surdos e ouvintes. As cenas escolhidas foram examinadas por meio de uma análise qualitativa, considerando aspectos como os desafios enfrentados pela personagem principal com deficiência auditiva, a receptividade dos demais personagens, os conflitos comunicacionais e as expressões sociais de empatia ou preconceito.

Essa análise foi fundamentada por um referencial teórico composto por estudos sobre a representação da deficiência na mídia e sobre a construção simbólica do sujeito surdo em contextos audiovisuais. Comparou-se as cenas do anime com elementos presentes na literatura acadêmica, buscando compreender como o discurso imagético contribuiu para reforçar ou desconstruir estereótipos e como ele dialogou com práticas reais de inclusão social.

### 3.2 EXPLORAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA DE SINAIS NO CONTEXTO DA NARRATIVA DO ANIME

Na segunda fase, foram localizadas cenas em que a Língua de Sinais era utilizada como meio de comunicação entre personagens. Observou-se como esses momentos contribuíram para a fluidez da interação, para o fortalecimento dos vínculos afetivos e para a inclusão da personagem surda no grupo social. Além disso, analisou-se o simbolismo do uso da Língua de Sinais na narrativa, considerando seu papel não apenas comunicacional, mas também como expressão da identidade surda e do respeito à diversidade linguística.

### 3.3 PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS BASEADAS NO ANIME

Na última etapa, foram elaboradas propostas pedagógicas a partir da análise do anime. Desenvolveram-se materiais didáticos que incluíram exercícios de tradução de diálogos do anime para a Língua de Sinais, atividades de sensibilização sobre a surdez e debates sobre os temas abordados, como bullying, empatia e respeito às diferenças. Esses materiais visaram fomentar a reflexão crítica nos ambientes escolares, com o intuito de promover uma educação inclusiva.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DA SURDEZ E DAS PESSOAS SURDAS NO ANIME "*KOE NO KATACHI*"

Nesta secção, vamos mergulhar na análise da representação da surdez e das pessoas surdas no anime "*Koe no Katachi*" (A Silent Voice). A obra traz uma narrativa impactante, que nos permite compreender melhor as particularidades e desafios enfrentados por pessoas surdas. A seguir, destacamos estão alguns pontos importantes:

#### 4.1.1 Representação da Surdez

Shouko Nishimiya é uma jovem estudante surda que se torna o núcleo emocional do anime. Sua surdez é mostrada com grande sensibilidade, eliciando empatia e compreensão do público. Através dela, o anime explora a experiência individual da surdez, destacando desafios diários, como a comunicação com colegas e o bullying escolar.

O Anime retrata diversas interações sociais de Shouko, evidenciando como estruturas sociais e preconceitos podem dificultar a inclusão. Seus colegas de classe inicialmente respondem à sua surdez com incompreensão e crueldade, refletindo uma falta de sensibilidade e conscientização em relação às necessidades das pessoas surdas.

A comunicação é um tema central no anime. As dificuldades enfrentadas por Shouko para se expressar e ser compreendida pelos outros são cuidadosamente ilustradas. Isso inclui a leitura labial e

o uso de cadernos para escrever, o que revela a complexidade e a riqueza da experiência comunicativa das pessoas surdas.

Ao fazer a caracterização de Shouko Nishimiya, observamos desafios diários que a personagem enfrenta, como a leitura labial e o uso de cadernos para se comunicar. Essas dificuldades realçam a complexidade da interação entre surdos e ouvintes, mostrando que a simples falta de audição pode transformar interações banais em provações diárias.

Sobre Resiliência e Empatia, pode-se afirmar que a personagem é retratada com uma resiliência notável, mesmo diante do constante bullying e das dificuldades de comunicação. Essa resiliência destaca a necessidade de empatia e compreensão por parte da sociedade.

Em suas interações com personagens ouvintes, observamos constante Bullying e Isolamento. Shouko sofre bullying severo, e isso inicialmente induz um isolamento profundo. Este comportamento negativo dos colegas pode ser visto como um reflexo da falta de educação e sensibilização em relação à surdez.

A transformação de Shouya Ishida, de um agressor infantil a um jovem em busca de redenção, ilustra o impacto duradouro das ações sobre as pessoas surdas e a possibilidade de mudança e crescimento através da empatia.

Como Ferramentas de Inclusão, podemos destacar: a Comunicação Efetiva e a Representação Positiva.

Na Comunicação Efetiva: A Língua de Sinais Japonesa (JSL) serve como uma ferramenta poderosa para incluir Shouko em interações sociais e educacionais. O anime demonstra que a falta de comunicação verbal pode ser superada, contanto que haja esforço mútuo e aceitação. Já na Representação Positiva: A inclusão da JSL na trama e a necessidade de seus colegas aprenderem a língua para se comunicar com Shouko promovem uma representação positiva da cultura surda e da importância da Língua de Sinais.

#### **4.1.2 Importância da Língua de Sinais**

A presença constante da Língua de Sinais Japonesa (JSL) ao longo do anime revela muito mais do que um simples instrumento de comunicação: ela simboliza um elo entre mundos que, muitas vezes, se mantêm separados por barreiras sociais e linguísticas. Para Shouko, que é surda, a JSL não é apenas funcional - é uma ponte para o afeto, para o entendimento e para a inclusão.

Quanto à Expressão e identidade: A JSL permite que Shouko expresse seus sentimentos, ideias e personalidade de maneira plena, reafirmando sua identidade como uma pessoa surda que se comunica com dignidade e profundidade. O anime valoriza essa linguagem como uma forma legítima e rica de expressão.



No que diz respeito à Empatia em ação: Personagens que se esforçam para aprender JSL demonstram um nível elevado de empatia e respeito. Esse gesto de aprendizado vai além da comunicação básica; representa o desejo de enxergar o outro em sua totalidade, valorizando suas experiências e superando barreiras atitudinais.

No que concerne à Quebra de preconceitos: Ao dar destaque à JSL, o anime confronta visões estereotipadas sobre a surdez e mostra que o silêncio não é ausência de conteúdo emocional ou intelectual. A linguagem de sinais torna-se, assim, um símbolo da luta contra o apagamento social de pessoas com deficiência auditiva.

No que tange à Construção de vínculos: As cenas em que há trocas através da JSL ganham forte carga emocional, revelando que o esforço de se comunicar com alguém em sua própria linguagem pode gerar laços mais profundos. A amizade, o cuidado e o amor se tornam mais tangíveis através dos gestos.

#### **4.1.3 Sensibilização e Empatia**

O Anime aborda os desafios emocionais da surdez, como isolamento e sentimentos de inadequação que Shouko enfrenta. Essas representações ajudam a construir uma conexão emocional entre os espectadores e a personagem, promovendo uma maior compreensão dos problemas enfrentados na vida real pelas pessoas surdas.

A história também mostra o crescimento pessoal dos personagens ouvintes, especialmente de Shouya Ishida, que inicialmente atormenta Shouko, mas depois busca redenção. Essa jornada de autoconhecimento e reconciliação ressalta a possibilidade de mudança e a importância da inclusão na transformação das relações humanas.

"*Koe no Katachi*" proporciona uma representação rica e complexa da surdez e das pessoas surdas. Utilizando a personagem de Shouko Nishimiya, o anime destaca tanto os desafios quanto as possibilidades de inclusão, enfatizando o papel vital da comunicação e da empatia na criação de uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao ilustrar estas dinâmicas, a obra não apenas sensibiliza o público, mas também abre portas para discussões significativas sobre a inclusão de pessoas com deficiência auditiva em diversos contextos sociais e educacionais.

Vamos aprofundar ainda mais a análise da representação da surdez e das pessoas surdas em "*Koe no Katachi*" (*A Silent Voice*), examinando mais detalhadamente personagens, simbologia, e mensagens, bem como os aspectos psicológicos e sociais:

#### **4.1.4 Dinâmicas Psicológicas e Sociais**

Podem ser representadas por “*Sentimentos de Culpa e Perdão*”. Quando se fala do Impacto Emocional na narrativa. Shouya carrega um grande peso de culpa pelo bullying que infligiu a Shouko,

levando-o ao isolamento. Este arco narrativo reflete as dinâmicas psicológicas de culpa e busca de perdão, destacando a importância de confrontar erros passados para promover a inclusão.

Sobre a *Construção de Relacionamentos*: A jornada de construção e reconstrução de relacionamentos mostra que a verdadeira inclusão vai além da simples aceitação; requer empatia ativa e compromisso emocional.

Como *Mensagens Subjacentes* podemos mencionar o Valor da Diversidade, destacando-se a Inclusão e Diversidade: O anime sublinha que a inclusão de pessoas surdas e a valorização da diversidade enriquecem o tecido social. As dificuldades enfrentadas por Shouko e sua eventual aceitação dentro do grupo mostram como a inclusão é uma via de mão dupla. Além do Empoderamento das Pessoas Surdas: A obra enfatiza o empoderamento através da autossuficiência e da autovalorização, mostrando que as pessoas surdas são capazes de viver vidas plenas e significativas, apesar dos desafios.

Sobre *Simbologia e Metáforas*, podemos destacar a Água como Simbolo de Isolamento e Conexão, que pode ser tratada como Metáfora Visual: O uso recorrente da água no anime funciona como uma metáfora para os sentimentos de isolamento e conexão de Shouko. Cenas aquáticas ilustram suas lutas internas e a jornada de reconciliação e entendimento. Além do Silêncio e Ressonância: O silêncio é usado de forma ressonante para destacar momentos de introspecção e os desafios de comunicação, trazendo a experiência surda para o primeiro plano da narrativa.

Em nossa interpretação, o Anime "*Koe no Katachi*" não apenas retrata a surdez de maneira realista e empática, mas também lança luz sobre as barreiras psicológicas e sociais que moldam as experiências das pessoas surdas. Através de uma narrativa rica e multifacetada, o anime promove uma compreensão mais profunda da inclusão, da empatia e da importância da comunicação eficaz, seja por meio da linguagem verbal ou da Língua de Sinais. Esta obra oferece uma oportunidade valiosa para refletir sobre como todos podem contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva, apreciando a diversidade e promovendo a equidade em todos os aspectos da vida.

#### 4.2 EXPLORANDO A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA DE SINAIS NO CONTEXTO DA NARRATIVA DO ANIME

No anime *Koe no Katachi* (*A Silent Voice*), a Língua de Sinais Japonesa (JSL) é explorada não apenas como meio de comunicação, mas como símbolo de inclusão, empatia e transformação. A presença da JSL é essencial para permitir a comunicação entre Shouko Nishimiya, uma jovem surda, e os demais personagens, revelando-se um instrumento fundamental para promover compreensão mútua e romper barreiras linguísticas e sociais. Essa linguagem se torna uma ponte poderosa entre diferentes mundos, conectando pessoas com distintas capacidades auditivas e revelando a riqueza da diversidade humana.

Na narrativa, a utilização da JSL por Shouko simboliza seu empoderamento e autonomia, permitindo-lhe expressar seus pensamentos e emoções com clareza. Além disso, os momentos em que outros personagens aprendem e utilizam essa língua demonstram esforço consciente para aceitá-la e incluí-la, evidenciando atitudes de empatia e reconhecimento. A linguagem de sinais deixa de ser apenas uma ferramenta funcional e passa a representar um gesto de valorização e respeito pelas experiências de Shouko.

A construção de relacionamentos é profundamente impactada pelo uso da JSL. A jornada de Shouya Ishida, ao aprender a língua de sinais, reflete seu processo de redenção e a busca por reconstruir uma relação significativa com Shouko. Seu empenho em se comunicar com ela revela sua transformação pessoal e sua vontade de reparar os erros do passado. Por meio da JSL, Shouya contribui para reduzir o isolamento da protagonista, fortalecendo os laços entre eles e promovendo reconexão emocional.

A inclusão social também é abordada com sensibilidade. Quando os colegas de Shouko começam a aprender JSL, o anime mostra um movimento coletivo de adaptação, criando um ambiente mais acolhedor e natural para todos. Essa normalização do uso da língua de sinais entre os personagens destaca a importância de se criar espaços mais acessíveis e de promover convivência respeitosa. O anime também serve como uma poderosa ferramenta de sensibilização, despertando no público a necessidade de valorizar a comunicação acessível para pessoas surdas.

*Koe no Katachi* tem um impacto cultural significativo, pois educa e conscientiza sobre a cultura surda e a beleza da língua de sinais. A representação positiva da JSL contribui para a redução de estigmas e preconceitos, incentivando a aceitação e o respeito. Como ferramenta pedagógica, o anime pode ser utilizado por educadores para abordar temas como inclusão, diversidade e empatia, além de inspirar oficinas e treinamentos voltados para o aprendizado da língua de sinais em instituições de ensino.

Assim, a JSL desempenha um papel crucial na trama, atuando como símbolo de inclusão, empoderamento e conexão entre os personagens. Essa linguagem representa o esforço de compreender e aceitar as diferenças, destacando as oportunidades de construir uma sociedade mais justa e acessível para as pessoas surdas. O aprofundamento da Língua de Sinais no anime reforça sua importância vital como elo afetivo, pedagógico e social, ressoando as dinâmicas humanas de maneira profundamente tocante.

A Língua de Sinais simboliza inclusão, empoderamento e a conexão entre diferentes mundos, destacando a importância de se esforçar para compreender e aceitar as diferenças. Ao explorar a JSL no contexto do anime, podemos entender melhor os desafios e as oportunidades de promover uma educação e uma sociedade mais inclusiva para as pessoas surdas. Este aprofundamento ajuda a ressoar



a necessidade vital da Língua de Sinais como uma ferramenta de inclusão e um reflexo das dinâmicas emocionais e sociais existentes.

#### **4.3 PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS BASEADAS NO ANIME *KOE NO KATACHI* PARA PROMOVER A INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS NA EDUCAÇÃO**

Desenvolvemos aqui, algumas estratégias pedagógicas baseadas no anime "*Koe no Katachi*" para promover a inclusão de pessoas surdas na educação:

##### **4.3.1 Utilização de Cenas do Anime em Atividades Educativas**

A proposta de utilizar cenas do anime *Koe no Katachi* em atividades educativas foi elaborada com o objetivo de estimular o desenvolvimento da empatia, a compreensão da surdez e a valorização da Língua de Sinais como elemento fundamental na inclusão escolar. As atividades foram divididas em dois eixos principais: tradução e análise de personagens.

As *Atividades de Tradução com Base em Cenas Específicas*, foram escolhidas cenas em que a Língua de Sinais foi utilizada como principal forma de comunicação. Destacando-se:

- Cena no parque com Shouko e Ishida (capítulo 3 do filme): nesse momento, Shouko tenta se comunicar com Ishida por meio da Língua de Sinais, e ele demonstra dificuldade em compreender, revelando a barreira comunicacional existente entre eles. Essa cena serviu como base para atividades de tradução, nas quais os alunos foram convidados a transcrever os sinais utilizados para a escrita, e posteriormente realizar o processo inverso - escrever frases simples e convertê-las em sinais.
- Cena da sala de aula em que Shouko tenta apresentar-se (início do filme): os alunos analisaram a tentativa de comunicação de Shouko com os colegas, refletindo sobre como a ausência de mediação e acessibilidade afetou sua integração. A atividade envolveu a reescrita desse momento em Língua de Sinais e dramatizações que incentivaram a inclusão.

Essas práticas permitiram que estudantes ouvintes tivessem contato direto com a Língua de Sinais, enquanto alunos surdos puderam vivenciar o reconhecimento de sua língua e cultura, promovendo um ambiente colaborativo e inclusivo.

A *Análise de Personagens: Empatia e Desenvolvimento*, foi outra atividade central que consistiu na análise dos personagens, com destaque para Shouko Nishimiya. Podem ser utilizadas cenas como:

- Cena em que Shouko tenta pedir desculpas a Ishida escrevendo no caderno: aqui, observou-se seu esforço de comunicação mesmo diante das limitações impostas pelo ambiente e pelas

relações. Os alunos discutiram o impacto emocional da surdez na construção da identidade da personagem e refletiram sobre práticas escolares que podem acolher ou excluir.

- Cena do confronto entre Ishida e Ueno no parque: esta sequência provocou uma análise sobre os sentimentos de culpa, rejeição e reconciliação - elementos que influenciam diretamente o comportamento dos personagens. A atividade propôs a construção de perfis psicológicos e sociais dos envolvidos, com base em suas ações, falas e evolução ao longo da narrativa.

Essas análises têm potencial de aprofundar a compreensão dos estudantes sobre a diversidade humana, incentivando a desconstrução de preconceitos e a valorização da escuta sensível.

#### **4.3.2 Workshops e Oficinas de Língua de Sinais**

As oficinas de Língua de Sinais foram pensadas como espaços inclusivos e interativos para proporcionar o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), utilizando como base excertos do anime *Koe no Katachi*, que oferecem momentos ricos de comunicação não verbal, empatia e conexão entre personagens. As atividades práticas, combinadas com o uso de cenas selecionadas, tem potencial de favorecer a sensibilização de estudantes e docentes quanto à importância da linguagem visual-gestual para a inclusão de pessoas surdas.

##### **4.3.2.1 Aprendizagem Contextualizada da Língua de Sinais**

Para os *Workshops*, podem ser apresentadas noções básicas da Língua de Sinais, como o alfabeto manual, cumprimentos, expressões emocionais e sinais relacionados à convivência escolar. Para potencializar o engajamento, excertos específicos do Anime podem ser utilizados:

- Cena do reencontro entre Ishida e Shouko na ponte: este momento, marcado por gestos e expressões faciais sutis, foi utilizado para demonstrar como sinais podem ser acompanhados de elementos não verbais que fortalecem a comunicação. Os alunos praticaram a tradução dos gestos feitos por Shouko, reproduzindo a mensagem em LIBRAS.
- Cena em que Shouko entrega seu caderno a Ishida com frases escritas para se comunicar: embora não envolva diretamente a Língua de Sinais, esse momento ilustra os esforços de comunicação alternativa. A oficina se inspirou nesse contexto para apresentar como o uso da Língua de Sinais poderia ampliar as possibilidades expressivas da personagem, promovendo atividades comparativas entre modos de comunicação.

Além disso, podem ser simuladas cenas inéditas inspiradas na rotina escolar dos participantes, nas quais os estudantes criariam diálogos e narrativas utilizando LIBRAS, contribuindo para o



desenvolvimento de vocabulário funcional e para o fortalecimento da identidade surda no ambiente escolar.

#### 4.3.2.2 Simulações de Interação e Dinâmicas Inclusivas

Podem ser propostas atividades práticas de simulação de interação, nas quais os alunos podem ser desafiados a se comunicar exclusivamente por meio da Língua de Sinais. Essas dinâmicas são fundamentais para: romper barreiras linguísticas entre alunos ouvintes e surdos, gerando maior fluidez comunicacional; estimular o trabalho colaborativo, com foco na escuta sensível, leitura corporal e construção de significados em grupo e promover a valorização da cultura surda, demonstrando que a inclusão não se limita à acessibilidade, mas envolve respeito, protagonismo e troca de saberes.

Um exemplo marcante foi a criação de grupos onde cada participante poderá “interpretar” uma cena de *Koe no Katachi* em LIBRAS, com foco na emoção dos personagens. Isso incentivará a expressão corporal e a capacidade de decodificação de mensagens visuais, além de provocar reflexões sobre o lugar da pessoa surda na sociedade.

Dessa forma, essas oficinas têm potencial para serem uma poderosa ferramenta pedagógica, pois além de ensinar uma nova língua, pode sensibilizar os participantes quanto aos desafios enfrentados pela comunidade surda, reforçando o valor da convivência plural e do diálogo intercultural dentro da escola.

#### 4.3.3 Criação de Materiais Didáticos Inclusivos

A criação de materiais didáticos inclusivos deve ser concebida como estratégia para garantir o acesso equitativo ao conteúdo educacional por alunos surdos, promovendo uma abordagem bilíngue que valoriza tanto a Língua de Sinais quanto a língua escrita. O uso do anime *Koe no Katachi* como recurso pedagógico pode agregar elementos emocionais, visuais e narrativos que facilitam a construção de sentidos e o engajamento dos estudantes.

Sobre os *Guias de Estudo Bilíngues* podem ser produzidos Guias de Estudo em formato bilíngue - contendo textos em português e versões em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), incorporando ilustrações dos personagens e QR codes que direcionam a vídeos explicativos. Esses guias podem abordar temas como inclusão, *bullying*, empatia e comunicação, extraídos de cenas específicas do Anime.

No quadro 1 a seguir, estão algumas cenas específicas que podem ser exploradas nos Guias de Estudo Bilíngues:

Quadro 1 - Cenas Indicadas para os Guias de Estudo.

Tema abordado	Cena específica do anime	Possível abordagem didática
<b>Inclusão</b>	Apresentação de Shoko na sala de aula	Refletir sobre como acolher colegas com deficiência auditiva; criar atividades de apresentação em LIBRAS
<b>Bullying</b>	Shoya arrancando o aparelho auditivo de Shoko	Discutir os limites entre brincadeira e agressão; analisar o impacto psicológico do bullying
<b>Empatia</b>	Shoya aprendendo LIBRAS para se comunicar com Shoko	Trabalhar a importância de se colocar no lugar do outro; promover oficinas de LIBRAS como ponte de empatia
<b>Comunicação</b>	Cena da ponte onde Shoya e Shoko tentam se reconectar	Estimular debates sobre barreiras comunicativas e reconciliação; criar dramatizações em LIBRAS
<b>Isolamento social</b>	Shoya sendo excluído pelos colegas após o bullying	Refletir sobre os efeitos do ostracismo; promover rodas de conversa sobre saúde mental e pertencimento
<b>Perdão e redenção</b>	Shoya pedindo desculpas e tentando reparar seus erros	Trabalhar o conceito de responsabilidade afetiva; criar cartas de reconciliação em português e LIBRAS

Fonte: Os autores (2025).

Essas cenas podem ser acompanhadas de ilustrações dos personagens, trechos em vídeo com interpretação em LIBRAS e atividades reflexivas que estimulem o protagonismo dos alunos surdos e ouvintes.

Um Exemplo prático é a cena em que Shouko Nishimiya tenta se apresentar na sala de aula foi utilizada como ponto de partida para discutir formas respeitosas de acolhimento de estudantes surdos. A apresentação no Guia poderá combinar o texto descritivo da cena com uma interpretação em LIBRAS, permitindo aos alunos surdos compreenderem os acontecimentos sem barreiras linguísticas.

Além disso, os guias podem incluir seções de vocabulário em LIBRAS relacionado aos sentimentos e situações vivenciadas pelos personagens, como "tristeza", "amizade", "arrependimento", "desculpa", "superação", entre outros, ajudando na construção de repertório comunicacional significativo para os alunos.

*Vídeos Educativos Baseados no Anime:* a criação de vídeos educativos é outro eixo fundamental. Os vídeos poderão integrar trechos do anime *Koe no Katachi* com explicações pedagógicas em LIBRAS e legendas em Português, contextualizando o conteúdo visual dentro de temas como inclusão escolar, respeito à diferença e linguagem acessível.

Um Exemplo de vídeo: na cena da ponte em que Shouko e Ishida tentam se reconectar, podem ser incluídas pausas estratégicas no vídeo para inserção de comentários em LIBRAS explicando o que estava ocorrendo emocionalmente e linguisticamente entre os personagens. A atividade pode ser acompanhada de uma ficha de reflexão que poderá ser preenchida em grupo, estimulando o debate sobre formas de tornar o ambiente escolar mais acolhedor.



Além disso, os vídeos podem apresentar dramatizações feitas por alunos em LIBRAS, recriando cenas do Anime a partir de sua própria interpretação. Essa atividade poderá ter como resultado não apenas a aprendizagem da língua, mas também a valorização da produção estudantil e do protagonismo surdo.

#### **4.3.4 Sensibilização e Conscientização na Comunidade Escolar**

A sensibilização da comunidade escolar é um dos pilares para a construção de uma cultura de respeito à diversidade. Utilizar obras como *Koe no Katachi*, que aborda de forma sensível a vivência da surdez e o impacto do *bullying*, permite abrir espaços para que alunos, professores e familiares reflitam sobre suas atitudes e fortaleçam práticas inclusivas.

A realização de *debates e palestras interativas* poderá promover o engajamento de diferentes membros da comunidade escolar em torno da temática da inclusão de pessoas surdas. Pode-se fazer a abertura com cenas do anime, começar os eventos com trechos impactantes, como o momento em que Shoya se depara com o isolamento social, ou quando aprende LIBRAS para conversar com Shoko. Isso contextualiza a discussão e gera empatia imediata.

Outro eixo temático importante é trazer *Convidados* com experiência na surdez: sendo essencial incluir a presença de pessoas surdas, tradutores/intérpretes de LIBRAS e especialistas em Educação Inclusiva nas dinâmicas. Eles podem compartilhar vivências, desafios e boas práticas, humanizando o tema.

Promover *Espaços de Escuta Ativa* é de suma importância. Após as apresentações, abrir momentos de Roda de Conversa com os alunos, permitindo que manifestem sentimentos, dúvidas e proponham mudanças no cotidiano escolar.

Encorajar os alunos a criarem Projetos autorais e colaborativos sobre inclusão amplia sua autonomia, senso de coletividade e protagonismo. Assim, podem ser feitas *Campanhas de Sensibilização*, com a criação de cartazes, vídeos curtos ou peças teatrais baseadas no Anime, abordando temas como empatia, respeito à diferença, inclusão digital, entre outros. Recriação de cenas em LIBRAS, na qual os alunos podem traduzir cenas do Anime para a LIBRAS, gravar vídeos e apresentar para outras turmas, promovendo a valorização da língua de sinais e a visibilidade da comunidade surda.

Também a realização do *Mapeamento das barreiras comunicacionais*. Os alunos podem fazer um levantamento das dificuldades de comunicação dentro da escola (como sinalização acessível, presença de intérpretes, uso da LIBRAS) e propor melhorias. Por fim, a realização de *Diálogos interséries*, onde os estudantes podem apresentar seus projetos, fomentando uma rede de conhecimento inclusivo.

A implementação de ações voltadas à inclusão de pessoas surdas na comunidade escolar exige uma abordagem abrangente e sistemática, que contemple tanto os aspectos pedagógicos quanto os processos avaliativos. Nesse sentido, propõe-se a inserção de conteúdos específicos sobre a surdez e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no currículo escolar, com o objetivo de promover o respeito às diferenças, a empatia e o fortalecimento da comunicação entre alunos surdos e ouvintes. Para isso, consideramos o uso do Anime *Koe no Katachi* se configura como recurso didático enriquecedor, por tratar de forma sensível e profunda temas como *bullying*, isolamento social, reconciliação e superação.

A inclusão curricular pode ocorrer por meio de módulos temáticos voltados à cultura surda, abordando aspectos históricos, linguísticos e sociais que envolvem essa comunidade. Esses módulos podem ser desenvolvidos em parceria com profissionais surdos e intérpretes de LIBRAS, garantindo a representatividade e a autenticidade dos conteúdos. Além disso, é possível promover uma integração interdisciplinar desses temas em disciplinas como Língua Portuguesa, Artes e Ciências Sociais. Na Língua Portuguesa, por exemplo, os estudantes podem analisar os diálogos do anime, refletindo sobre formas de comunicação acessível; nas Artes, podem criar releituras visuais de cenas que retratam a surdez e os sentimentos dos personagens; e nas Ciências Sociais, podem discutir os direitos das pessoas com deficiência e políticas de inclusão.

No que tange à *Avaliação* de impacto das ações implementadas, é essencial estabelecer mecanismos contínuos e participativos. A coleta de *feedback* dos alunos e professores deve ocorrer regularmente, por meio de questionários, entrevistas individuais e rodas de conversa. Essas ferramentas permitirão identificar a percepção dos participantes sobre as estratégias adotadas, os avanços conquistados e os desafios enfrentados. A análise dos resultados obtidos a partir desse *feedback* possibilitará ajustes nas práticas pedagógicas, promovendo uma melhoria contínua do ambiente escolar e assegurando que as necessidades de todos os estudantes sejam atendidas.

Dessa forma, a implementação e avaliação das ações inclusivas não devem ser encaradas como etapas isoladas, mas como um processo dinâmico e colaborativo, em que o anime *Koe no Katachi* servirá como fio condutor para despertar a consciência crítica, fomentar o respeito às diferenças e transformar a escola em um espaço verdadeiramente inclusivo e acolhedor.

Ao utilizar "Koe no Katachi" como uma ferramenta pedagógica, educadores têm uma excelente oportunidade de promover empatia, compreensão e inclusão das pessoas surdas na educação. Integrar a Língua de Sinais e sensibilizar alunos e professores para as necessidades e desafios dessas pessoas é um passo crucial para construir um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. Esperamos que estas estratégias ajudem o professor a guiar seu trabalho e a promover uma educação mais inclusiva.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de pessoas surdas na educação e na sociedade é um imperativo ético e social que requer ações concretas e conscientes. Utilizar obras culturais, como o anime "Koe no Katachi" (A Silent Voice), para explorar e promover essa inclusão, oferece uma abordagem inovadora e eficaz. Este estudo procurou analisar a representação da surdez no anime, a importância da Língua de Sinais na narrativa e apresentar estratégias pedagógicas baseadas na obra para fomentar a inclusão.

A análise do anime revelou uma representação rica e sensível das experiências das pessoas surdas, destacando desafios diários, barreiras de comunicação e a importância da empatia e da aceitação. A utilização da Língua de Sinais Japonesa (JSL) no anime não só facilitou a comunicação entre personagens, mas também simbolizou um esforço vital de inclusão e empoderamento.

As estratégias pedagógicas propostas, como atividades de tradução, workshops de Língua de Sinais, criação de materiais didáticos inclusivos, e aulas de sensibilização, oferecem caminhos práticos para tornar as práticas educacionais mais inclusivas. A implementação dessas estratégias pode ajudar a criar ambientes de aprendizagem mais acolhedores, onde todos os alunos, independentemente de suas capacidades auditivas, possam se sentir valorizados e incluídos.

Em conclusão, "Koe no Katachi" nos mostra que a inclusão é uma via de mão dupla, requerendo esforço tanto das pessoas surdas quanto das ouvintes. Ao promover a alfabetização em Língua de Sinais, conscientizar sobre os desafios enfrentados pelas pessoas surdas e incorporar práticas inclusivas na educação, estamos pavimentando o caminho para uma sociedade mais justa e equitativa. A inclusão de pessoas surdas na educação não é apenas um objetivo a ser alcançado, mas um compromisso contínuo que necessita de dedicação e empatia da parte de todos os envolvidos.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 2005.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União, Brasília, 2002.

BUENO, Fernanda Bachim. Língua Brasileira de Sinais e os desafios para uma educação de qualidade no cenário brasileiro. Souza EAD Revista Acadêmica, n. 65, set. 2023. Disponível em: 06-fernanda-bachim-bueno.pdf Acesso em: 1 ago. 2025.

DA SILVA FARIAS, Rosângela Maria; NUNES DE FARIAS FILHO, Everaldo. PESQUISAS SOBRE A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E EDUCAÇÃO DE SURDOS NA ESCOLA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Revista Interinstitucional Artes de Educar, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 899–914, 2022. DOI: 10.12957/riae.2022.68548. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/68548> Acesso em: 1 ago. 2025.

FERREIRA CARVALHO, R., TREVISAN DE SOUZA, M. Animes, mangás, psicologia e educação: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Educação, v. 28, n. 2, p. 175-190, 2023.

GESSER, Andrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LIMA, Luanda Batista da Silva Brito Ramos; NASCIMENTO, Crisóstomo Lima do. A construção da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Anais... IX CONEDU, 2023. Disponível em: A CONSTRUÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS | Realize Editora Acesso em: 1 ago. 2025.

ŌIMA, Yoshitoki. Koe no Katachi. Kodansha Comics, 2013.

PEREIRA, G. de F. dos S., Pereira, A. M. de J. de S., Luz, C. E. de M., Costa, F. J. S., Silva, Íris C. da, Lopes, G. A. de C. (2024). Mangás, animes e ciência: os Cavaleiros do Zodíaco e suas potencialidades para o ensino de ciências da natureza e matemática. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 6, e4883. <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n6-103>.

QUADROS, Ronice M.; KARNOOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SANTOS, L. M. A Importância da Língua de Sinais na Educação de Surdos. Cadernos de Pedagogia, v. 12, n. 3, p. 98-110, 2021.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

STUMPF, Marianne R.; LINHARES, Ramon S. de A. Referenciais para o ensino de Libras como primeira língua na educação bilíngue de surdos. Editora Arara Azul, 2021.

TORRES, Carina Ioná de Oliveira et al. O uso de Animes no ensino de Ciências: um estado da arte a partir dos anais do congresso nacional de educação (CONEDU). In: Anais... IX CONEDU – 2023. 65957848cceed\_03012024120752.pdf